

FAPESP

CARLOS VOGT  
PRESIDENTE

MARCOS MACARI  
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

ADILSON AVANSI DE ABREU, CARLOS VOGT, CELSO LAFER,  
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, HUGO AGUIRRE ARMELIN,  
JOSÉ ARANA VARELA, MARCOS MACARI, NILSON DIAS VIEIRA  
JUNIOR, VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RICARDO RENZO BRENTANI  
DIRETOR PRESIDENTE

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER  
DIRETOR ADMINISTRATIVO

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ  
DIRETOR CIENTÍFICO

PESQUISA FAPESP

CONSELHO EDITORIAL

LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),  
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ,  
FRANCISCO ANTONIO BEZERRA COUTINHO,  
JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,  
LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MORAES MELLO, PAULA MONTERO,  
RICARDO RENZO BRENTANI,  
WAGNER DO AMARAL, WALTER COLLI

DIRETORA DE REDAÇÃO

MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE

NELDSO MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

DIRETOR DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORES

CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CARLOS HAAG (HUMANIDADES),  
CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA GST), HEITOR SHIMIZU (VERSÃO ON-LINE),  
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITORES ESPECIAIS

FABRÍCIO MARQUES, MARCOS PIVETTA

EDITORES ASSISTENTES

DINORAH ERENO, RICARDO ZORZETTO

CHEFES DE ARTE

JOSÉ ROBERTO MEDDA, MAYUMI OKUYAMA

ARTE FINAL

LILIAN QUEIROZ

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

COLABORADORES

ALESSANDRA PEREIRA, ANA LIMA,  
ANDRÉ SERRADAS (BANCO DE DADOS), BRAZ, CARLOS ORSI,  
EDUARDO GERAQUE (ON-LINE), FRANCISCO BICUDO,  
GONÇALO JUNIOR, JAIME PRADES, LAURABEATRIZ,  
MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGO NEGRO,  
SÍRIO J. B. CANÇADO E THIAGO ROMERO (ON-LINE)

ASSINATURAS

TELETARGET

TEL: (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418

e-mail: fapesp@teletarget.com.br

PUBLICIDADE

TEL: (11) 3838-4008

e-mail: publicidade@fapesp.br (PAULA LLADIS)

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 35.700 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALIEIRO

LMX (ALESSANDRA MACHADO)

TEL: (11) 3865-4949

atendimento@lmx.com.br

GESTÃO ADMINISTRATIVA

INSTITUTO UNIEMP

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

TEL: (11) 3838-4000 - FAX: (11) 3838-4181

http://www.revistapesquisa.fapesp.br

cartas@fapesp.br

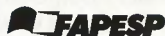
NÚMEROS ATRASADOS

TEL: (11) 3038-1438

Os artigos assinados não refletem

necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL  
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



## Mais linhas na TV, mais luz do sol

**M**udanças à vista: dentro de alguns meses, chega ao país uma nova tevê, com promessas de uma imagem com melhor qualidade, interatividade e possibilidades mais amplas de difusão das mensagens. Ainda neste mês de fevereiro, o governo federal deve anunciar as principais diretrizes do Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD) e os subsistemas a serem adotados em relação a um dos três padrões dessa tecnologia de televisão existentes no mundo, ou seja, o norte-americano, o europeu e o japonês.

Muito bem, e o que isso tem a ver com a ciência e a tecnologia desenvolvidas no Brasil, se os padrões são externos? Tem muito mais a ver do que se pode imaginar, como mostra o editor de tecnologia, Marcos de Oliveira, na importante reportagem de capa desta edição de *Pesquisa FAPESP*, a partir da página 64. Afinal, para formatar o Sistema Brasileiro que lança agora a primeira pá de cal sobre a transmissão analógica em televisão – ela ainda deve se manter de pé, em princípio, pelos próximos 15 anos, em convivência harmônica com a transmissão digital –, foi montada uma rede de pesquisa tecnológica talvez só superada pela rede montada a partir de São Paulo, em 1997, para o desenvolvimento dos projetos genoma do país. Nada menos do que 1.200 pesquisadores, representando 75 instituições, entre universidades, institutos de pesquisa e empresas, reuniram-se entre 2004 e 2005 para formatar o sistema dentro das especificidades culturais, sociais e tecnológicas do país. Isso terá um profundo impacto? Tecnológico, sim, ninguém duvida. Em relação aos efeitos culturais, os especialistas se dividem. Para entender por que, o mais aconselhável é ler a reportagem cuidadosamente produzida.

Em tempos de pequenas revoluções tecnológicas, capazes de produzir algum efeito na sociedade brasileira, o debate sobre cidadania, entendida como a participação do indivíduo na

criação de sua sociedade, também ajuda numa percepção mais aguda de que país efetivamente formamos. Alguns estudos sociológicos recentes propõem que a descrença nas instituições, gerada pela crise política atual, não é exatamente uma novidade, como relata o editor de humanidades, Carlos Haag, a partir da página 80. Por isso há que se ir um pouco mais atrás para entender por que a cidadania é pouco desenvolvida entre nós. Ou por que num país de tantas desigualdades e insatisfações nunca houve um movimento popular capaz de promover uma reforma na vida nacional.

Há males que se repetem com tanta frequência que dá para desconfiar que o organismo em que eles se manifestam está fora de um padrão comum. Mas nem sempre os médicos têm a sensibilidade e a atenção suficientes para chegar a essa conclusão. É isso que ocorre, por exemplo, com as imunodeficiências primárias, verificadas sobretudo entre crianças até 3 anos, em que uma falha genética congênita provoca uma repetição preocupante de episódios de pneumonia, otite e outras infecções graves e, ainda assim, são muitas vezes confundidas com problemas comuns da infância. Estudos que abordam essa questão são o objeto da reportagem de Ricardo Zorzetto, editor assistente de ciência, e Francisco Bicudo, a partir da página 36.

Para finalizar, merecem destaque a reportagem de Alessandra Pereira, sobre uma pesquisa extremamente interessante que revela padrões de comportamento de formigas da Mata Atlântica, e o texto de Gonçalo Junior, a respeito de uma tese apaixonada sobre o simbolismo solar nas composições de Caetano Veloso. Sim, é isso mesmo. Lembra? “Luz do sol que a folha traga e traduz em verde de novo em folha, em graça, em vida, em luz.” Mais verão, impossível.

MARILUCE MOURA – DIRETORA DE REDAÇÃO